

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI

22.10.2025

* * *

- Abre a reunião o Sr. Paulo Fiorilo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Bom, eu quero convidar, então, para fazer parte da Mesa, o cônsul-geral da República Popular da China em São Paulo, Yu Peng, muito bem-vindo, e anunciar aqui a presença dos deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a 8ª Reunião Ordinária da Comissão de Relações Internacionais da 3ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura.

Registo com muito prazer a presença dos nobres deputados André Bueno, Paulo Fiorilo, Thainara Faria, Maria Lúcia Amary e, substituindo o deputado Guilherme Cortez, a deputada Paula da Bancada Feminista. Muito obrigado. E também o deputado Mauro Bragato, presente aqui entre nós.

Nessa reunião, nós vamos utilizar a tradução simultânea. Então, cada deputado e deputada tem, sobre a Mesa, o seu fone para as traduções. Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, deputada Paula.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - Gostaria de solicitar a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - É regimental o pedido da vossa excelência. Havendo acordo dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior.

Nós temos aqui a ciência de requerimentos, não tem deliberação, mas a gente tem aqui o Requerimento 3265, de autoria do deputado Alex Madureira, que está solicitando a inclusão

no Grupo de Amizade Brasil e Alemanha. Do deputado Danilo Campetti, que também solicita a inclusão no Grupo de Amizade Brasil e Alemanha.

Do deputado André Bueno, que solicita a inclusão no Grupo de Amizade Brasil e China. Do deputado Danilo Campetti, que solicita a inclusão no Grupo de Amizade Brasil e Alemanha. Do deputado André Bueno, que também solicita a inclusão no Grupo Brasil e Alemanha. E do deputado Oseias de Madureira, que solicita a inclusão no Grupo Brasil e Alemanha.

Então, só para registro, aprovado aqui as inclusões, registrar a presença também do deputado Oseias de Madureira, que, nessa ocasião, é o nosso representante na comissão. Representando aqui e substituindo o deputado Paulo Corrêa Junior.

Bom, essa reunião também tem por finalidade dialogar com o cônsul-geral da República Popular da China em São Paulo, o Sr. Yu Peng. Nós estamos aguardando a presença do embaixador Nelson Antônio Tabajara, que é o chefe do Eresp, do Sr. Samo Tosatti, que é chefe da Associação Internacional do Governo de São Paulo, e da Sra. Angela Vidal Gandra Martins, que é a secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo.

Os três devem estar a caminho. A secretária Angela vem de uma outra atividade, e o Samo estava no trânsito. Então, eu queria agradecer muito a presença do nosso cônsul-geral Yu Peng e, imediatamente, já passo a palavra para que ele possa fazer a sua exposição. Antes, porém, quero registrar a presença também do deputado Marcelo Aguiar.

Marcelo, o deputado falou e a gente vai usar o fone. Eu já vou passar aqui, então, a palavra, agradecendo muito a presença do cônsul e dizendo da importância que tem essa relação da China com o estado de São Paulo. E que eu tenho certeza que o senhor vai poder aqui apresentar de forma brilhante, para que todos possam conhecer e também depois perguntar, tirar dúvidas em seguida. Bem-vindo, um prazer recebê-lo aqui na comissão, aqui nessa Casa.

O SR. YU PENG - (Pronunciamento em língua estrangeira.).

A SRA. INTÉRPRETE - Prezado presidente da Comissão de Relações Internacionais da Alesp, Sr. Fiorilo, estimados deputados, membros da Comissão de Relações, bom dia. É uma grande alegria estar na maior Assembleia Legislativa da América Latina, a do estado de São Paulo. Em nome do cônsul-geral da China em São Paulo, agradeço ao presidente e aos deputados amigos pelos esforços contínuos em fortalecer a amizade entre a China e o Brasil, e a cooperação com o Estado de São Paulo.

Como os maiores países em desenvolvimento do oriente e do ocidente e importantes membros do Sul Global, China e Brasil, embora geograficamente distantes, compartilham

valores semelhantes e a nossa cooperação tem significado estratégico e impacto global. Sob a liderança dos presidentes, a China e o Brasil avançam juntos na construção de uma comunidade de futuro compartilhado, e as relações sino-brasileiras vivem hoje o melhor momento histórico. São Paulo, centro político e motor econômico do Brasil, lidera a cooperação com a China; as relações se tornam mais próximas e os resultados são expressivos.

Há grande potencial para avançar ainda mais. Como diplomata de carreira, já servi em países como Myanmar, Irã, África do Sul e Estados Unidos. Há dois anos tive a honra de assumir o cargo aqui e, nesse período, visitei quatro estados de jurisdição: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; e conheci amigos de diversos setores.

Posso sentir o entusiasmo dos amigos locais e a importância de fortalecer o diálogo e a cooperação mútua. Hoje é uma ótima oportunidade para falar um pouco mais sobre o desenvolvimento da China e a sua cooperação com São Paulo. Primeiro, apresentarei brevemente a China em seis aspectos.

Primeiro, a China é uma civilização milenar com mais de cinco mil anos de história contínua, a mais antiga e a única civilização ininterrupta do mundo. A paz, a harmonia e a tolerância estão enraizadas no caráter do povo chinês. Essa herança cultural profunda gerou uma sabedoria própria: o confucionismo valoriza o povo e a harmonia entre as nações; o taoismo prega a unidade entre o homem e a natureza; e o legalismo defende o governo baseado em leis. Essas ideias moldam o espírito da nação chinesa e sustentam os valores da modernização chinesa. As palavras-chave para compreender a China incluem: colocar o ser humano em primeiro lugar, agir com bondade, respeitar a natureza e buscar justiça e paz.

Segundo, a China é um país próspero e em rápido desenvolvimento. Seguindo o caminho próprio de modernização, alcançou rápido crescimento econômico e estabilidade social em 40 anos, percorreu os dois séculos do ocidente, tornando-se a segunda maior economia do mundo e líder em vários setores. Mesmo diante dos desafios globais, a economia chinesa mantém crescimento estável, 5,2% nos três primeiros trimestres, com um PIB previsto de 140 trilhões de yuans. A China continua contribuindo com cerca de 30% do crescimento mundial, oferecendo força e oportunidades à economia global.

Terceiro, a China é um país movido para a inovação, com novas forças produtivas emergindo e avanços contínuos em tecnologias essenciais. A China investiu cerca de 500 bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento; alcançou avanços em inteligência artificial, tecnologia quântica, o espacial tripulado e exploração do espaço profundo, como também em modelos de linguagem, robôs humanoides e biomedicinas. Detém cerca de 60% das patentes

globais da IA e, todos os anos, forma cinco milhões de profissionais em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, impulsionando seu desenvolvimento inovador.

Quarto, a China é aberta e confiante. Até o final de 2024, havia cerca de 1,24 milhão de empresas estrangeiras no país, com investimentos acumulando mais de 20 trilhões de yuans. Feiras como a CIE, a Feira de Canton, CFTS e China Expo fortalecem a cooperação global. Só a CIE, em sete edições, gerou 500 bilhões de dólares em negócios. Mesmo diante das barreiras e tarifas, a China segue defendendo a globalização e continua sendo um destino seguro e cheio de oportunidades para investimentos.

Quinto, a China é um país belo e sustentável. Segue firmemente o caminho do desenvolvimento verde, promovendo a redução de carbono e a expansão das energias limpas. Possui o maior e mais dinâmico sistema de energia renovável do mundo, liderando a hidroelétrica, eólica e solar, e um terço da eletricidade já vem de fontes verdes. A China também tem a cadeia mais completa de energia limpa, com mais de 37 milhões de veículos elétricos e quase 17 milhões de pontos de recarga, ambos os maiores do mundo.

Sexto, a China é um país seguro e acolhedor. Desde 1978, quando o PIB per capita era inferior a 200 dólares, mais de 800 milhões de pessoas saíram da pobreza, contribuindo com mais de 70% da redução global da pobreza. A China construiu os maiores sistemas de educação, saúde e seguridade social do mundo, com as menores taxas de homicídios, crimes e casos envolvendo armas de fogo. É um dos países mais seguros do planeta e concede extensão do visto a 47 países, incluindo o Brasil. O povo chinês acolhe de braços abertos os amigos de todo o mundo para conhecer a China de hoje.

Este ano marca o fim do décimo quarto plano quinquenal da China. Atualmente ocorre em Pequim a quarta sessão plenária do 20º Comitê Central do PCCH, que discutirá o décimo quinto plano quinquenal e traçará o plano para os próximos cinco anos. Acredito que o desenvolvimento da China trará novas oportunidades para a cooperação com o estado de São Paulo. Nos últimos dois anos testemunhei momentos marcantes das relações China-Brasil: a ampliação da amizade e importantes acordos assinados, o que reforçou minha confiança no futuro. Sobre a relação entre a China e o Estado de São Paulo, tenho algumas observações a compartilhar.

Em primeiro, somos amigos de ideias comuns. Em 2021, a Alesp estabeleceu o Dia da Cultura e Imigração Chinesa em 1º de outubro. O Grupo de Amizade Brasil-China foi formado recentemente e o seu presidente também visitou a China com sucesso. Delegações de alto nível dos órgãos legislativos chineses, como a APN e a CCPPC, também visitaram São Paulo para troca de experiências. Esses resultados mostram a confiança política crescente e fortalecem a

cooperação entre a China e São Paulo com o apoio da Alesp. O consulado também reforça a coordenação com a China para ampliar ainda mais os intercâmbios locais.

A seguir, também somos parceiros de benefício mútuo. A China é o maior parceiro comercial do Brasil há 13 anos consecutivos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Só anunciar então que a presença do chefe do escritório, Dr. Nelson Antônio Tabajara, bem-vindo. Devolvo a palavra, então.

O SR. YU PENG - (Pronunciamento em língua estrangeira.).

A SRA. INTÉRPRETE - Bom, então, este ano, a China é o maior parceiro comercial e, neste ano, superou os Estados Unidos da América, tornando-se o principal parceiro de São Paulo. Mais de 300 empresas chinesas atuam na região, impulsionando projetos como o trem intermunicipal de São Paulo, a fábrica da GWM em Iracemápolis e o túnel subaquático Santos-Guarujá.

Produtos chineses como veículos elétricos, celulares e plataformas como Shopee e AliExpress estão cada vez mais presentes na vida dos brasileiros. A cooperação prática entre a China e São Paulo continua a crescer, gerando desenvolvimento e benefícios para ambos os povos. E também somos amigos de coração e alma.

Os intercâmbios culturais entre China e São Paulo estão crescendo rapidamente. Grupos como a Ópera Nacional, o Ballet Nacional e a Orquestra da China se apresentaram com sucesso em São Paulo. Foram criados o Centro da China na USP e a Aliança dos Institutos Confúcio da América Latina; e a comunidade chinesa local, de 260 mil pessoas, contribui para o desenvolvimento regional. Atividades como o Ano Novo Chinês, o Meio-Outono e a Corrida de Barcos Dragão são muito populares.

O consulado e o governo estadual organizaram concursos que atraíram milhares de jovens. Desde a isenção de vistos para brasileiros, cresceu o interesse em visitar a China. Esses intercâmbios aprofundam o entendimento e fortalecem a amizade entre os dois povos.

Atualmente, a China e o Brasil iniciam juntos os próximos 50 anos de ouro. A cooperação entre a China e o estado de São Paulo tem grande potencial e um futuro promissor. Esperamos fortalecer ainda mais a amizade e a parceria com a Assembleia Legislativa.

Primeiro, fortalecer os intercâmbios e o entendimento mútuo. As duas partes podem reforçar os intercâmbios institucionalizados entre os órgãos legislativos. Esperamos a visita

dos membros da Comissão de Relações à China para conhecer o país e trocar experiências sobre o desenvolvimento e governança.

Segundo, aprofundar o alinhamento de políticas e promover a cooperação de benefício mútuo. Saúdo os deputados por apresentarem novas ideias para a cooperação com a China. O consulado-geral está disposto a atuar como ponte, facilitando o diálogo e a troca de informações. Esperamos que a Assembleia Legislativa adote mais leis que facilitem o investimento e os negócios das empresas chinesas em São Paulo, garantindo seus direitos legítimos e oferecendo uma base jurídica mais sólida.

Terceiro, ampliar os intercâmbios culturais e fortalecer a base da amizade. O próximo ano será o Ano da Cultura China-Brasil, e esperamos contar com o apoio dos deputados às atividades do Ano da Cultura Chinesa, bem como a intercâmbios culturais, turísticos, educacionais e científicos; para que juntos possamos construir pontes de entendimento e amizade duradoura entre os dois povos.

Por fim, o consulado-geral seguirá cooperando estreitamente com a Alesp, o governo e todos os amigos de São Paulo, para gerar mais resultados e fortalecer ainda mais a amizade entre China e Brasil. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Primeiro, eu queria pedir desculpas que nem todo mundo tem a tradução simultânea, só os deputados e a Mesa. Mas eu peço desculpas, a gente vai avançar. Tenho certeza de que na próxima todos terão tradução simultânea.

Queria anunciar aqui a presença do Dr. Samo Tosatti. Obrigado pela presença, e aproveitar e já convidar a secretária Angela também para fazer parte aqui da nossa Mesa. Já contamos aqui com o Dr. Nelson Tabajara.

Eu vou começar, então, a intervenção aqui do Dr. Tabajara, e depois Samo, e depois nós, pela ordem de chegada, e depois abrimos para os nossos deputados e deputadas que quiserem fazer perguntas. Embaixador Tabajara, a palavra. Você tem um microfone? Deixa eu ver aqui. Temos um microfone aqui ou não?

O SR. NELSON TABAJARA - Aqui, obrigado. Muito bom dia a todas e a todos. Eu me desculpo pelo atraso, tivemos um problema de trânsito, eu esperava até chegar. Lamentavelmente, cheguei um pouco atrasado. Mas eu queria então saudar inicialmente aqui o deputado Fiorilo pela iniciativa, já é a segunda vez que eu participo e é uma das iniciativas

mais, do ponto de vista das relações exteriores no Brasil, é uma iniciativa que realmente contribui para esse lado da nossa diplomacia.

Quero também cumprimentar o nosso cônsul e amigo, Yu Peng, e também parabenizá-lo por essa homenagem que está sendo feita justamente em seu país. Também saúdo aqui o meu colega Samo Tosatti, secretário de Relações do Governo de São Paulo e a minha querida também, Angela Gandra, secretária de Relações Internacionais do município de São Paulo. Que bom, só estamos em amigos aqui, acho que não temos todos os amigos de longa data e estamos muito felizes de estar por aqui.

Eu queria então fazer uma intervenção e eu gostaria de me dirigir inicialmente com uma breve fala em nome do governo brasileiro nesta ocasião. Transmito então, em nome do governo brasileiro e em meu próprio nome, calorosas felicitações ao governo e ao povo chinês por esta homenagem que está sendo feita hoje a esse grande país. Nesta ocasião especial, também gostaria de lembrar que celebramos 51 anos este ano de estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a China. Um marco de cooperação bilateral que se fortalece ano após ano, pavimentando novos espaços de diálogo e fortalecendo nossa parceria e amizade mútua.

E vale registrar que as relações diplomáticas entre o Brasil e China, desde seu estabelecimento, passam por um momento excelente. Do fim dos anos 90 em diante, com a abertura da economia brasileira e crescimento das relações entre o Brasil e China, intensificou, sobretudo, a presença chinesa no Brasil. Hoje, estimativas do Instituto Sociocultural Brasil-China indicam que o número de chineses residentes no Brasil poderia chegar em torno de 300 mil.

Essa significativa comunidade sino-brasileira está presente em praticamente todas as regiões do Brasil, mas sobretudo em São Paulo, para além do Rio de Janeiro, Recife, Curitiba e Porto Alegre. Vieram de províncias como Fujian, Guangdong, Zhejiang, trazendo não apenas suas tradições e saberes, mas também seu espírito empreendedor, que se enraizou no comércio, na gastronomia, na medicina tradicional, na tecnologia e nos setores industriais e logísticos de nosso País. A relação entre o Brasil e China é um claro exemplo dessa convergência entre as dinâmicas de desenvolvimento social de nosso País com o estabelecimento de parcerias mutuamente vantajosas em numerosas áreas.

A troca de visitas no mais alto nível nos últimos três anos entre o presidente Lula e o presidente Xi Jinping revelam a importância da relação bilateral e o alto grau de convergência entre o Brasil e a China. Veio igualmente acompanhada de avanços nas mais diversas áreas de cooperação. A decisão de levar nosso relacionamento à condição de comunidade com o futuro

compartilhado China-Brasil em favor de um mundo justo e um planeta sustentável, é um projeto que significa nova etapa na nossa parceria estratégica. Ao ligar conceitos caros ao governo brasileiro e ao governo chinês, mostrando a proximidade de nossas visões sobre a relação bilateral e seus objetivos estratégicos.

No campo econômico, a China é, desde 2009, o maior parceiro comercial do Brasil e uma das principais origens de investimento no nosso País. Nossa relação no campo econômico e comercial apresenta alto grau de complementaridade. Desde 2004, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a China pela primeira vez, o comércio bilateral cresceu mais de 17 vezes.

Em 2024, as trocas registraram o nível recorde de 157 bilhões de dólares com exportações brasileiras e importação de 63 bilhões da China com superávit de 30 bilhões a favor. Além disso, a China é uma das principais origens de investimentos estrangeiros diretos no Brasil. Com um estoque da ordem de 73 bilhões de dólares, a economia brasileira é o principal destino dos investimentos chineses na América Latina.

São investimentos de longo prazo que contribuem para o nosso desenvolvimento. Senhoras e senhores, ao longo de mais de cinco décadas de relacionamento sino-brasileiro, fomos capazes de ampliar gradativamente as áreas de diálogo, incluindo comércio e investimentos, cooperação espacial, ciência e tecnologia, energia, sustentabilidade, mudança do clima, combate à fome e segurança alimentar.

No plano multilateral, Brasil e China têm sido incansáveis na construção de convergências na busca de soluções conjuntas para desafios locais, regionais e globais, entre eles a inadiável tarefa de conter e reverter juntos as mudanças climáticas, desafio global urgente em que o Brasil espera contar com a inestimável parceria da China para a obtenção de resultados ambiciosos na COP30 de Belém, em novembro próximo.

Estamos seguros de que, passados 51 anos de estabelecimento de nossas relações diplomáticas, o futuro da nossa parceria será ainda mais brilhante, certos de que o intercâmbio de ideias, talentos, tecnologias e culturas continuará a enriquecer ambos os países. Já no próximo ano, e por determinação do presidente Lula e do presidente Xi Jinping, organizaremos juntos, como já anunciou aqui o cônsul, as Jornadas Culturais Brasil-China, oportunidade única para aproximar ainda mais nossa sociedade, que possui um patrimônio cultural de grande riqueza.

Para concluir, em nome do governo brasileiro, Sr. Cônsul, permita-me então reiterar meus melhores votos de felicidade e êxito por ocasião desta comemoração do Dia da China. Muito obrigado. Muito obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, embaixador Tabajara. Queria agradecer as palavras e passar já imediatamente ao doutor Samo Tosatti. Aproveitar aqui para dar um informe, falei já ao Samo, essa comissão já encaminhou para o governador a indicação de que o governo estadual recomponha a secretaria e, quem sabe, o indique como secretário.

O SR. SAMO TOSATTI - Muito obrigado, deputado Paulo Fiorilo. Bom dia a todos e a todas. Mais uma vez, cumprimentá-lo e parabenizá-lo pelo trabalho à frente da Comissão de Relações Exteriores.

Saudar também o cônsul-geral da China em São Paulo, meu amigo, Yu Peng, o embaixador Nelson Tabajara, representante do Ministério das Relações Exteriores aqui em São Paulo, um dos grandes embaixadores do Itamaraty. Não posso deixar de cumprimentar minha amiga, colega, parceira, Angela Martins, secretária de Relações Internacionais da Prefeitura, e cumprimentar todos os nobres deputados presentes, meu querido André Bueno, Maria Lúcia Amary, Thainara Faria - muito bom revê-la -, Marcelo Aguiar, Mauro Bragato, e o meu querido também colega, Oseias de Madureira - bom revê-lo. Cumprimentar a todos e a todas.

Eu acho que, embora eu tenha chegado um pouco atrasado, eu entendi pela fala do cônsul-geral e do embaixador Tabajara que todos temos muita clareza de que país estamos falando. A China não é qualquer país; é um daqueles países em que a sua ascensão tem movido as placas tectônicas, econômicas e políticas do mundo, contribuindo para deslocar o epicentro da economia global para a Ásia.

Eu acho que é um daqueles poucos temas em que há consenso, independentemente do espectro político no Brasil, da relevância que a China tem para o Brasil e, particularmente, para o estado de São Paulo. Foi dito aqui que a relação - eu não vou mencionar, falar da relação Brasil-China, porque o embaixador e o cônsul-geral muito bem já mencionaram -, mas ela é dinâmica e estratégica.

Eu vou dar um dado só, que eu acho um dado muito interessante. No ano de 2000, foi a primeira vez que as exportações do Brasil atingiram um bilhão de dólares para a China; o ano de 2000. Pois bem, hoje em dia, o comércio entre Brasil e China, comércio bilateral, atinge um bilhão de dólares a cada 55 horas; 55 horas. Isso dá uma dimensão da importância que essa relação no plano comercial atingiu, ganhou.

E, como o embaixador muito bem colocou, a China é o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009, nos últimos 16 anos. E tem crescido como principal investidor. Segundo

dados oficiais do Banco Central Brasileiro, é o quinto principal investidor estrangeiro no Brasil. Já é o quinto lugar.

Segundo o próprio Banco Central, esse número está em um estoque de investimento chinês, de 3,53 bilhões de dólares. Existem outras fontes, como o Conselho Empresarial Brasil-China, que informam que o estoque seria de 77 bilhões de dólares. O fato é, e agora falando um pouco brevemente do panorama da relação estado de São Paulo e China, São Paulo é central nessa equação.

É central não só pela quantidade dos valores, que já vou mencionar, mas pela qualidade da relação. É com São Paulo que essa relação ganha maior qualidade, seja pelo capital humano de São Paulo, pela infraestrutura paulista e pela sua qualidade institucional das instituições. Então é com São Paulo que essa relação é central.

Tem um dado que acho muito interessante, não sei se os senhores sabem, 38% das cargas de Santos vão para algum porto chinês. 38%. Não sei o quanto os senhores têm acompanhado também essas rotas bioceânicas em direção ao Pacífico. Isso tende a aumentar o comércio, curiosamente, com o porto de Santos, porque as mercadorias sairão de São Paulo, passarão ali pelo Paraguai, Argentina, e serão escoadas para a Ásia, pelos portos do norte do Chile, Mexilhães e Quique.

Mas também as cargas da Ásia virão por lá e serão escoadas pelo porto de Santos em direção a países europeus. De modo que o movimento em Santos vai aumentar muito. É um movimento de mão dupla. Aliás, esse escoamento pela Ásia, pelos portos do Pacífico, reduzirá em média entre 14 e 17 dias para uma carga sair de São Paulo para chegar no porto chinês.

O que não é pouca coisa para quem trabalha com o comércio exterior. Vamos falar de comércio. Vamos falar de algumas dimensões da relação entre São Paulo e China. Antes de falar da dimensão econômica, acho que é muito importante salientar as relações políticas. E elas não poderiam ser melhores.

O próprio cônsul Yu Peng esteve com o governador há duas semanas, eu participei da reunião, uma conversa extremamente produtiva, longa conversa, em que apresentamos os projetos que a gente tem interesse que a China participe. A China já participa em inúmeros projetos de infraestrutura do Estado. Como os senhores sabem, uma empresa chinesa, CRRC, ganhou junto com uma brasileira com porte a concessão do trem Campinas-São Paulo. Uma outra empresa chinesa, em parceria com a portuguesa, ganhou a concessão da construção da ponte entre Santos e Guarujá, o túnel, perdão, o túnel submerso Santos-Guarujá.

Você tem a mota Angel, mas 30% do capital é da CCC, a China Communications Construction Company. Então a China já está muito presente nos projetos de infraestrutura, e

essa conversa foi muito boa. Só para vocês terem uma noção de como a relação política é boa, o vice-governador de São Paulo, o Ramuth, que os senhores conhecem muito bem, já foi 11 vezes à China. 11 vezes.

A secretária de Cultura esteve lá o ano passado e assinou um acordo bilateral para utilizar a inteligência artificial na difusão de cultura, especialmente na área de indústria criativa. O secretário Benini, de Parcerias e Investimentos, esteve na China este ano apresentando os projetos de infraestrutura. O nosso diretor de inovação, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, esteve agora na Feira de Inovação da China, promovida pela Academia de Ciências Chinesas.

De modo que, do ponto de vista político, as relações são muito fluídas. Há duas semanas atrás, menos, não faz nem duas semanas, eu fui tomar café com o embaixador da China no Brasil. Ou seja, o Yu Peng, eu não preciso nem dizer, mais do que... Ele é realmente amigo muito próximo. Fomos jogar tênis juntos, sexta-feira passada, não é, Yu Peng?

Aliás, eu vou ter que mudar o esporte. No tênis ele é muito bom, não deu para mim. Mas, de modo que, a relação política e humana, que creio ser fundamental para qualquer relação entre países, ela é muito fluída entre o estado de São Paulo e a China. E essas relações se refletem no âmbito econômico. O ano passado, a China foi o segundo principal parceiro comercial de São Paulo. São Paulo representa 15% do comércio bilateral entre o Brasil e China.

E este ano, entre janeiro e agosto deste ano, a China já se apresenta como principal parceiro comercial do estado de São Paulo. Então, esse é um dado interessante. A gente acredita que este ano, se tudo continuar, se a tendência se mantiver, a China encerrará o ano como principal parceiro comercial do estado de São Paulo, algo que não acontecia já há alguns anos.

E, quando a gente fala de investimentos no Brasil, um dado muito interessante. Se você pegar o estoque de investimentos chinês entre 2007 e 2023, 40% deste estoque estão no estado de São Paulo. 40%.

Então, se você pegar a Great Wall Motors em Iracemópolis, você tem várias empresas chinesas em Campinas, você tem a Chery em Jacareí, a Lenovo em Ituí, Campinas, a ZTE em Hortolândia, a CRRC produzindo trens Araraquara, não só para o trem Campinas-São Paulo, mas também para os trens de metrô, linha 1, linha 2, linha 3. Então, 40% do estoque está em São Paulo. Vou dar um dado do ano passado, é um dado que acabou de sair.

No ano passado, o Brasil foi o terceiro país do mundo que mais recebeu investimento estrangeiro direto da China. A gente só perdeu para o Reino Unido e para a Hungria. Foram 4,2 bilhões de dólares.

Desse montante, 31% dos projetos estão aqui no estado de São Paulo no ano passado. E dados da própria Seade, uma outra fonte, a própria fundação do governo de São Paulo, se você pegar entre abril de 2020 e abril de 2024, a China foi o principal investidor asiático no estado de São Paulo, chegando quase a 30 bilhões de reais. Então, os dados são, de fato, impressionantes.

Agora, tem muito espaço para crescer. A nossa relação, a relação Brasil-China é muito estreita, muito profícua, e a relação entre São Paulo e China é muito estreita, muito profícua, mas tem espaço para crescer. O ano passado, o total de investimento chinês no exterior, no mundo, foi 144 bilhões de dólares.

No Brasil, apenas 4,2 bilhões. Isso mostra o quê? Mostra oportunidade. E essa relação tende a se fortalecer, esses laços tendem a se estreitar olhando para o futuro. Daí a importância da gente - a gente, eu digo Brasil -, e particularmente São Paulo, saber o que queremos da China. Em São Paulo, sabemos.

Temos clareza de onde queremos chegar e como a China, como um parceiro estratégico, o que ela tem a oferecer a São Paulo, seja investimento em infraestrutura, seja no nosso processo de diversificação da matriz energética, seja no processo de descarbonização, para a gente cumprir o Net Zero em 2050. Então, isso acho que é importante mencionar. Mencionei também algumas áreas com as quais a gente, para além da econômica, com as quais a gente tem uma estreita relação, na área educacional, tem um projeto interessante entre a Secretaria da Educação e o Consulado Geral de São Paulo - desculpe -, que é estabelecer, junto aos alunos de ensino fundamental e médio, um desafio para eles escreverem uma redação sobre a relação China-Brasil e China-São Paulo.

Já é a segunda edição desse concurso, eu acho que é muito interessante, junto às crianças, para a gente, justamente, aproximar ainda mais os nossos países, São Paulo e China particularmente. Porque, quando a gente fala de aproximação, a gente não está falando só de governo, a gente tem que falar de sociedade, é muito importante.

Foi mencionado aqui pelo embaixador que a China tem quase 300 mil habitantes aqui, 280 mil chineses habitam no Brasil. 90% estão aqui em São Paulo, 90% estão aqui em São Paulo. O deputado André Bueno tem até no gabinete dele, assessor de origem chinesa, o que é muito importante.

Olhando para o futuro... Então as relações são muito densas. Olhando para o futuro, como é que eu vejo? Eu vislumbro um comércio mais equilibrado, então isso é algo importante ter em mente, porque a superávit comercial que o Brasil obteve com a China no ano passado, 31 bilhões de dólares, ele tende a se reduzir, e esse comércio tende a ser mais equilibrado, esse

é um ponto. Outro ponto é que essa relação com a China, ela já é muito intensa do ponto de vista de quantidade, mas ela está ganhando em qualidade.

Não sei se os senhores viram ontem, saiu até uma reportagem na “Folha de S. Paulo”, informando que 20% das exportações do Brasil já são de produtos industrializados, transformados no setor de carne e, salvo o melhor juízo, o setor de celulose. Isso tende a crescer. Então, essa inserção mais qualificada nas cadeias globais de valor, com a Ásia e, particularmente, com a China, quem tende a se beneficiar é São Paulo.

Quem tende a se beneficiar é São Paulo em razão do que nós já sabemos, São Paulo é o Estado mais industrializado do Brasil. Então, São Paulo tende a assumir um papel ainda mais protagonista nesse comércio entre o Brasil e a China. Acho que vou encerrar por aqui.

Essas seriam linhas gerais, de forma muito breve, um panorama da relação São Paulo-China, que, como mencionei, são excelentes. Eu vou encerrar com uma frase que eu gosto muito, e eu e o cônsul-geral da China sempre mencionamos essa frase, que é a frase do Deng Xiaoping: “Não importa a cor do gato, desde que ele cace rato”.

De modo que é muito importante que essa relação seja sempre baseada nesse pragmatismo, respeito mútuo e busca pela prosperidade compartilhada. Isso é muito importante. E aqui eu encerro. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Queria agradecer as palavras do Dr. Samo Tosatti e, se me permitir, propor um torneio de tênis com os deputados e deputadas, para ver se a gente consegue derrotar o Yu Peng.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela ordem.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Nesse torneio, eu peço desculpas, eu estou em reabilitação, não vou conseguir participar, mas estarei torcendo pelo senhor.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Se o senhor puder, não só o senhor torcer, mas levar a igreja, vai ajudar muito (Risos.).

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Me unirei ao nosso amigo, o pastor André Bueno, que certamente levará.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado. Passo agora a palavra à Dra. Angela Gandra, agradecer a presença da senhora, para a sua exposição, e depois ouviremos os deputados e deputadas e voltamos aqui para a Mesa.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - O deputado Marcelo Aguiar também pode levar a igreja.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Aqui nós temos três grandes igrejas que vão poder pressionar e apoiar os nossos jogadores. Muito obrigado. Deputada Angela. Desculpa, de novo. Secretária Angela, é a segunda vez.

A SRA. ANGELA GANDRA - Meu Deus. “Ni hao”, em primeiro lugar. Queria cumprimentar especialmente o nosso querido deputado Paulo Fiorilo. Eu gosto muito de que toda vez que alguém propõe uma coisa legal, ele já inclui todos os deputados. É um jogo de tênis, é a viagem para não sei o quê. Vamos ver se isso entra na agenda mesmo, hein, Paulo.

E, de novo, elogiar todo esse trabalho. Essas reuniões têm tido um valor fundamental e elas estão tendo a sua ressonância. Eu tenho de verdade ouvido falar dessas reuniões que nós temos realizado aqui que muito abrem a cabeça e vão fortalecendo esses laços internacionais. Queria cumprimentar especialmente o cônsul Yu Peng, que é um grande amigo nosso, e o embaixador Tabajara, que realmente é um dos grandes embaixadores que nós temos no Brasil e temos a sorte de tê-lo aqui tão perto, em São Paulo. O Samo Tosatti, que é irmão, parceiro.

Já estou torcendo pela secretaria. Samo, vamos ver a hora que nós já celebramos. Parabéns pela iniciativa da nossa - perdão -, da Assembleia. Queria cumprimentar especialmente toda a equipe do Consulado da China, que está aqui, que também são grandes amigos, e os deputados André, Oseias, Mauro, Marcelo, a Thai, a Maria Lúcia, todos amigos também. Queria cumprimentar também todos os presentes e todos que possibilitam essa nossa reunião aqui, que tem tido tanto impacto. Eu acho que nós três aqui - não é, Tabajara, Samo? -, nós fazemos uma espécie de “jogral”.

Começa do grande, desce aí para o Samo, que traz as notícias de fato do Estado, e eu vou me deter um pouco na nossa relação Cidade-China. Bom, eu estou voltando da China. Cheguei domingo à noite e acho que minhas palavras ganham maior vida.

Estive em Beijing, 23 milhões de habitantes. Estive em Xian, 13 milhões de habitantes, não chegam a São Paulo. E eu fiquei impressionada de ver realmente a estrutura dessas cidades e também toda a hospitalidade.

Viajei pela Air China. Eu posso dizer que eu “highly recommend”, super recomendo, Air China. Para mim, agora, campeã espetacular o atendimento, espetacular a delicadeza, o serviço, gastronomia, a cor da aeronave, tudo leva realmente a uma experiência de voo longuíssima, mas muito, muito bom. Viajei de Casa econômica, e eu estou elogiando assim, de fato, realmente a... o nível dessa companhia.

Pude estar com o governo federal em Beijing, pude estar com o prefeito em Xian. De fato, fui para uma reunião de rede de cidades, da CGLU, dos governos locais. E, de fato, lá também experimentei todo o carinho. Só quero... Poderia falar de todos os que... Tudo que nos, de fato, proporcionaram, mas teve uma noite que nós tivemos um show de história de Xian, que era a antiga capital, todo dançado, com um festival de luzes.

Foi maravilhoso. E, entre outras atrações, como conhecer os guerreiros e assim por diante. Mas eu queria falar agora das nossas relações aqui em São Paulo. Foi o primeiro consulado que nos visitou, foi a China. E eu participei de todas as festas até agora. E recebi todas as associações que vieram para cá.

E as várias delegações. Esse ano se celebram 50 delegações da China vindo visitar São Paulo. E, de fato, o nosso prefeito, que, diferente, talvez, do governador, não sai da cidade, foi a China. Foi a China esse ano. Esteve em Shanghai, que é cidade irmã, desde 1988.

E foi buscar um aprimoramento na nossa segurança. O “Smart Sampa” é, para o prefeito, uma menina dos olhos. E também foi buscar toda a parte de mobilidade sustentável, eletrificação da frota. Conseguimos linha de crédito para a eletrificação da nossa frota. E, enfim, outros passos mais com o Banco da China e assim por diante.

Estamos para receber agora uma doação também da China em economia circular para São Paulo. Temos 11 cidades irmãs com a China. E agora, também, no evento, o Yu Han veio nos procurar para também fortalecer essa relação e fazer o irmanamento. Nós temos, além da parte comercial, que é elevadíssima em São Paulo, só para dar o... de importação, 2,2 bilhões, de exportação, 882 milhões.

A nossa relação comercial, uma das maiores, de fato, a maior relação comercial que temos. Temos mandarim nas escolas e é altamente procurado, o mandarim nas escolas. E agora, visitando também a Foton, que é uma autarquia em Beijing, nós ficamos muito animados de continuar trabalhando nessa área de eletrificação, que é a proposta do prefeito.

Nós estamos andando muito, tanto com o biometano, quanto com a frota de eletrificação dos ônibus, que em 2027 vai estar completa, se Deus quiser, também com essa parceria com a China. E uma das coisas que nós falamos no governo federal, no governo central da China, que nós desejamos, e eles também, fortalecer o turismo, trazer mais chineses. E de fato que nós estamos indo mais do que estamos recebendo, mas ter um equilíbrio nesse sentido, para que mais chineses venham conhecer o nosso País.

E também fortalecer a área de sustentabilidade e do orçamento climático. Nós estamos trabalhando muito com orçamento climático e a China tem grande experiência nesse sentido também. Nós queremos, de fato, fortalecer essa área de intercâmbio. Esse intercâmbio, como falou o Samo, ele é muito salutar para os dois lados, e ao mesmo tempo, sempre eu falo, relações internacionais não são só relações econômicas, seria muito utilitarismo, muito pragmatismo.

São relações humanas. E eu fico muito contente de que nós estejamos com alto nível de amizade com a China. São amigos mesmo. Nos mimam, não é só um jogo de tênis, mas quantas vezes nós fomos jantar no consulado com essa gastronomia maravilhosa que eles têm. E eu queria terminar dizendo que nós celebramos no começo do ano, o Ano da Serpente. O Ano da Serpente não é um ano de astúcia, é um ano de prosperidade, é um ano de aliança.

E nós vemos que em dez meses nós fortalecemos grandemente a aliança entre São Paulo e China. E é um ano de prosperidade. Também fomos ao Festival da Lua, e o Festival da Lua também promete. Fizemos lá 25 de março, lotado, desses nossos queridos comerciantes que trazem prosperidade para a nossa cidade também, e desejamos isso, que eles continuem crescendo, porque São Paulo cresce junto com eles. Mas o que eu quero celebrar é a nossa amizade, e que todos os chineses tenham aqui o seu home, o seu lar. “Xie xie” (Agradecimento em chinês.) (Palmas.).

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Agradecer as palavras da secretária Angela Gandra, e imediatamente a gente abre para os deputados, e depois voltamos aqui para a Mesa. Deputada Maria Lúcia Amary, que já apresentei ela ao cônsul da região de Sorocaba, uma das regiões mais importantes depois de Araraquara. Com a palavra, Maria Lúcia Amary.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom dia a todos, deputados e deputadas. Quero cumprimentar o deputado Paulo Fiorilo, agradecer pela condução que você tem feito, que está dando essa oportunidade de nós reforçarmos os laços consulares com as embaixadas, é extremamente importante. Cumprimentar o cônsul Yu Peng, o secretário Samo Tosatti, o Dr.

Nelson Tabajara, Angela Gandra, eu acho muito importante também quando o Estado e municípios conversam.

Eu acho que convergem para o mesmo objetivo, acho extremamente importante saudar o estado de São Paulo trabalhando nessa forma junto com a Assembleia Legislativa. Então eu queria só lembrar aqui, deixa eu consultar... A cidade de Sorocaba tem indústrias chinesas, sim, nós estávamos conversando antes da reunião, como a Huawei, que possui um grande centro de distribuição desde 2012 na cidade. Também, não sei se estou pronunciando certo, a Zhongshan Química do Brasil, e também uma parceria com uma cidade - que também não sei se se fala assim -, Wuxi Liangxi.

Então é importante que essas parcerias possam se consolidar, abrindo espaço para intercâmbio cultural, educacional, cidades-irmãs, porque com isso nós nos aproximamos muito de uma cultura avançada, diferente da nossa e que nos ensina muito. Isso é uma das maiores migrações que nós temos aqui no Brasil. Então é importante que esses laços possam se consolidar, para que possamos trabalhar sempre em conjunto, para as relações Brasil-China possam prosperar e trazer muitos benefícios para o nosso País, e essa troca de experiência é extremamente saudável. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputada Angela, deputada Maria Lúcia. Eu vou perguntar, antes de passar para a bancada do lado esquerdo, se a deputada Thainara quer fazer uso da palavra, porque depois eu passo para os homens.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Mais uma vez, boa tarde aos amigos, colegas, a todos os membros da fachada chinesa aqui no Brasil. “Ni hao”, Yu Peng, estou tentando aprender a falar chinês, vai demorar um pouco, mas em muito respeito à sua pessoa, saudar essa Mesa fantástica, a qual aprendo muito. Paulo Fiorilo, parabéns, presidente, por chamar.

Angela, o nosso querido Tabajara e também o Samo Tosatti. Só quero saber se o Samo morou na China também, porque, nos últimos países que foram mencionados...

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Ele morou três meses lá.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Foram três meses lá. Então, cidadão do mundo. Muito feliz. E dizer a vocês que tivemos uma grande aula com as falas, representando o governo federal, o governo estadual e também o governo municipal. O que diz a nós, Sr. Yu Peng, que, independente de sigla partidária, nós respeitamos o tamanho da China e suas contribuições ao

nosso País nas esferas econômicas, social, cultural. E eu, além de me colocar aqui numa posição de aprendiz, quero ser um instrumento também de aproximação dos países, da cultura, da economia.

Tenho me aprofundado nos estudos em relação a como a China tem se tornado rapidamente uma grande potência mundial, como colocou o Samo, de maneira estratégica, movimentando as placas tectônicas da economia. E isso, para nós, é sinal de muito aprendizado, porque nós temos muito realmente que nos aproximar e aprender com vocês. Então, registro mais uma vez o meu respeito, a minha disposição, e vocês serão sempre bem-vindos aqui a esta Casa, para que nós possamos ampliar nossas relações sociais, econômicas, mas, sobretudo, a humana. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputada Thainara. Passo imediatamente a palavra ao deputado Oseias de Madureira, e consulto também os outros deputados, Marcelo, André e Bragato. Oseias.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sr. Presidente, querido deputado Paulo Fiorilo, antes de cumprimentar as autoridades presentes, parabéns sempre pelo desempenho desta comissão. Muito organizada, a gente vem para cá certo, que será uma comissão sempre muito produtiva. Cumprimentar o embaixador Tabajara, muito bom vê-lo por aqui.

Ao querido Samo, que conhece de tudo um pouco, de todo o país, ele tem sempre uma referência, é sempre muito bom te ouvir, o seu conteúdo nos traz um enriquecimento muito importante, minha admiração. Dra. Sandra, que bom sempre tê-la conosco, muito obrigado. E ao querido cônsul Yu Peng, acho que eu soube falar. O relacionamento entre Brasil e China é estratégico e traz oportunidades de crescimento e, acima de tudo, para ambos os países.

Quando nações escolhem o caminho do diálogo e da cooperação, todos avançam. Que a gente possa fortalecer os nossos laços de amizade, respeito, sempre com muita sabedoria e propósito, construindo pontes que geram desenvolvimento e paz entre os nossos povos. Eu queria, cônsul, como pastor e defensor da liberdade religiosa, como um direito humano universal, eu gostaria de fazer uma pergunta, sempre com muito respeito, de compreender melhor qual é a posição oficial hoje do governo chinês em relação aos relatos internacionais sobre prisão de pastores e a restrição a comunidades cristãs, independente do país.

Há algum diálogo aberto sobre esse tema? Existe disposição por parte do governo chinês em esclarecer esses casos e construir soluções que promovam liberdade do culto dentro dos respeitos às leis nacionais? Fica aqui uma pergunta, apenas para a gente poder entender isso

que tem tomado conta da mídia, e eu penso que todo cristão hoje gostaria de saber, e é um tempo muito oportuno ouvi-lo sobre isso e entender o que está acontecendo.

Sobretudo, a minha admiração e a minha palavra também de gratidão por nos receber de forma tão carinhosa, tão solícita lá no consulado, e sempre dizer que essa Casa estará aberta ao senhor. Muito obrigado. No tempo oportuno, Sr. Presidente, que ele puder responder, a gente vai agradecer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputado Oseias. Deputado Marcelo, depois deputado André, deputado Bragato, se quiserem fazer uso da palavra. Deputado Marcelo.

O SR. MARCELO AGUIAR - PODE - Presidente, primeiro parabenizá-lo pela iniciativa nobre nesta manhã. Cumprimentar nossa querida Angela mais uma vez, o Samo, mais uma vez pela aula, ao nosso embaixador Tabajara, a todos os membros dessa Mesa, ao nosso cônsul...

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Só um segundo. Só para trocar aqui o... Vamos ver se está funcionando.

O SR. MARCELO AGUIAR - PODE - Está funcionando? Tudo certo? Ok?

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Não.

O SR. MARCELO AGUIAR - PODE - Vou aguardar, vou aguardar, não tem problema.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Espera aí, vamos ver aqui. Tem um barulho que eu estou ouvindo.

O SR. - É, tem um barulho no receptor.

A SRA. - É com o meu?

O SR. - É.

O SR. - Agora está... Isso, agora...

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Tem uma interferência.

O SR. - Está funcionando. É, está funcionando.

O SR. - Está ruim.

O SR. - Tem um barulhinho, mas está dando para funcionar a tradução.

O SR. - Está fazendo um barulho.

O SR. MARCELO AGUIAR - PODE - Bom, primeiro cumprimentar a todos da nossa bancada também.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Marcelo, deixa só ela mudar de posição para ver se melhor. Ok.

O SR. MARCELO AGUIAR - PODE - Maravilha. Cumprimentar a todos da nossa bancada, todos que estão nos assistindo também. Bom, falar a respeito de China, é sempre uma grande alegria, tecnológico, em todos os sentidos.

Nós tivemos uma aula aqui nessa manhã, todos os dados que o nosso cônsul trouxe. Eu venho fazer um pedido aqui nessa manhã. Presidente, nós temos um instituto ICA aqui no Brasil. Tinha uma grande parceria com o Circo de Soleil e também com o instituto, que eles têm um trabalho na área de circo, área circense, com crianças. E depois que a China, através de novos membros que assumiram o Circo de Soleil, eles terminaram essa parceria por falta de comunicação. Eu venho nessa manhã aqui, através do nosso cônsul, ver se essa parceria pode ser retomada, porque toda vez que o Circo de Soleil esteve no Brasil, eles, através dessa parceria, levavam sempre essas crianças, esse instituto no circo e também, ao mesmo tempo, tinha uma parceria junto de instruir e, ao mesmo tempo, aproveitar toda essa estrutura junto com essas crianças.

Eu trago aqui hoje um ofício nessa manhã e muitas crianças foram atendidas através dessa parceria. Então eu trago nessa manhã aqui esse pedido desse parlamentar, porque o Circo

de Solé foi muito importante e a China hoje faz parte disso. A nossa secretária sabe o quanto é importante esse intercâmbio e essa parceria.

E, ao mesmo tempo, eu tenho projetos nessa Casa, presidente, que envolvem energia limpa. Em termos de energia limpa, a China é pioneira e eu sei que o governo do Estado e o município também têm parcerias com a China. Eu acho que o carro elétrico é o que vai dominar o mundo e eu vejo isso com muito bons olhos.

Eu acho que São Paulo e o nosso Estado, tanto na área de mobilidade, tanto a nossa população, que vai acabar utilizando toda a frota que vai ser trocada, tanto no município e na situação também de vários outros municípios e cidades. Eu vejo uma preocupação muito grande também no sentido de nós não termos tantos pontos de atender hoje os carros que precisam, às vezes, se locomover em longas distâncias e não temos pontos de recarga.

Então, eu vejo uma preocupação muito grande da China hoje dar uma atenção maior para o nosso Estado, junto ao “Sato”, o nosso governo, “Sato”, para que essas empresas possam utilizar e ajudar mais as nossas empresas aqui no Brasil com tecnologia, com tributação, emprestar essa tecnologia para que a gente possa expandir todos esses pontos de recarga, para que a gente possa aumentar.

E, ao mesmo tempo, coloco o meu gabinete à disposição porque eu também vejo uma preocupação muito grande. Nós temos hoje quase 300 mil chineses no Brasil. Eu acho que faltam políticas públicas de maior atenção a esses chineses. Acolhimento. Existe ainda um preconceito muito grande no Brasil com essa população. Eu acho que nós precisamos ter um olhar com mais amor.

Nós temos uma dívida de amor com os chineses. A China hoje tem , empresta para o Brasil inteligência, sabedoria, milenar e, ao mesmo tempo, tem uma disciplina e nós temos que cuidar melhor dos chineses no Brasil. Eu acho que falta um pouco mais de atenção, de acolhimento, de política pública, de saúde pública, de um olhar com mais atenção para o povo chinês, tanto no estado de São Paulo como na cidade de São Paulo também.

Mas isso não é uma crítica. Eu estou falando de uma crítica construtiva a quatro mãos para que a gente possa realmente nos debruçarmos mais ao povo chinês, que está ali no Brás, que está no Bom Retiro, que está mesmo na cidade de São Paulo. E eu me coloco à disposição, porque nós precisamos ter um olhar realmente de acolhimento e de investimento no povo chinês aqui no nosso estado de São Paulo.

Parabéns, cônsul, e pela disposição de estar aqui na nossa comissão nesta manhã. Eu vou deixar esse material aqui com a sua equipe e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Agradeço as suas palavras, deputado Marcelo e passo imediatamente ao deputado André Bueno, que tem aí o seu tempo regimental de duas horas.

O SR. - Ele pode.

O SR. ANDRÉ BUENO - PL - Fiquei sem palavras, muito obrigado. Agradecer ao nosso presidente, Paulo Fiorilo, pelo dinamismo dos trabalhos. Também agradecer ao nosso amigo, Yu Peng. É uma honra poder receber o nosso cônsul aqui.

A querida Angela Gandra, com a sua disposição de estar conosco. Obrigado, querido Nelson Antônio, pelas informações. E o Samo Tosatti, que sempre nos dá uma aula. Eu realmente me sinto constrangido. A grande pergunta dessa comissão é onde o Samo não morou. E certamente, no dia que um dos consuls faltar, Sr. Presidente, a gente entrevista ele. Eu acho que pode ser, pode agregar muito. Eu não estou brincando. Vai agregar muito para nós, inclusive, no dia que um dos consuls faltar, ele será o nosso entrevistado.

Mas agradecer aos novos deputados que têm dado quórum e parabéns para vocês que têm estado presentes nessa comissão que é tão importante. É uma reclamação que eu faço. Ontem tivemos uma comissão importante do esportes, não conseguimos quórum, infelizmente.

Então, aos senhores trabalhadores, sérios, nesta pauta que nos une a todos e conseguimos tramitar de uma forma muito clara, muito prática. Então minha gratidão aos meus novos amigos deputados. Mas ao Sr. Yu Peng, eu quero deixar aqui um registro da nossa longa amizade, do relacionamento com a comunidade chinesa e dizer que entre alguns projetos de lei que eu tenho, eu tenho um projeto de lei que fala sobre o bullying.

E se existe uma comunidade que sofreu bullying durante muito tempo, é a comunidade chinesa, que aqui em nosso meio era visto com maus olhos em muitos ambientes. E eu quero, perante ao cônsul e a comunidade, pedir perdão, pedir desculpa, nos retratar, porque é lindo olhar para a comunidade chinesa, e se existe uma palavra que impera, seria a palavra empreendedorismo, dinamismo.

Muitos chegaram com recursos muito limitados, fizeram com que esse recurso limitado crescesse, abriram empresas, grandes indústrias, se envolveram no comércio e, embora o número seja um número pequeno, de pouco mais de 200 mil pessoas aqui em São Paulo, a verdade é que o que eles geram de empregos, o que eles geram de recursos para o nosso Estado, para o nosso município, é um número incontável.

Eu conheço algumas empresas chinesas que têm dois, três, quatro, cinco mil colaboradores e nós queremos agradecer por acreditar em nosso País, por fazer parte, mais do que simplesmente empresas importadoras, são empresas que optaram em ter as suas indústrias aqui, em ter realmente aqui uma região, uma zona industrial de desenvolvimento de comércio e de avanço. Então, historicamente, nós precisamos nos retratar com alguns povos, e entre esses povos está o povo chinês, que tem se mostrado cada vez mais parceiro, extremamente esforçado, imbuído em aprender a nossa língua portuguesa.

Se nós achamos que o mandarim é difícil, o português é ainda mais difícil do que o mandarim, nós não temos dúvida nenhuma disso, mas nós queremos agradecer essa parceria contínua dos chineses, a forma com que eles têm procurado cuidar do nosso País e se relacionar, e têm feito realmente essa entrega muito poderosa aqui no Brasil. Então, para nós é um prazer.

Há poucos dias, estivemos no consulado com toda essa comissão e fomos muito bem recebidos, Angela, de uma forma extremamente calorosa e cortês, mostrando muito do que é esta nossa relação e que nós podemos ainda desenvolver para que cada dia a mais isso possa avançar. E deixar o Parlamento aberto para que se houver algum projeto de lei específico, mesmo que seja comemorativo do interesse do consulado, que nós temos interesse também em levar adiante para reforçar ainda mais a parceria que temos, abrindo os salões dessa Casa, os salões onde nós temos, muitas vezes, as demonstrações culturais para que também a cultura chinesa possa ser aqui trazida por V. Exa. e, através dessa cultura, mais pessoas possam ser alcançadas.

Então, Yu Peng, muito obrigado por vir a esta Casa, Casa de Leis. Sinta-se muito bem. Essa é também a sua Casa. Conte com a Assembleia Legislativa e com o estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado, deputado André Bueno, pelas suas palavras, que são minhas. Deputado Bragato, que é de uma das regiões mais distantes desse Estado, 650 quilômetros, Presidente Prudente, com a palavra.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Deputado Paulo Fiorilo, um bom dia. Parabéns pelo trabalho na comissão. Hoje nós tivemos uma aula aqui. O Samo falou muito bem, o embaixador, representando o Brasil, excelente. E a Angela, a secretária do município, nos deram uma aula de China.

Não foi? Os deputados não concordam comigo? E o Sr. Cônsul, embora eu não fale chinês, é mandarim, ainda vou aprender. Eu queria dizer para o senhor, que o senhor é bem-

vindo aqui à Assembleia Legislativa. A China tem um papel importante no nosso desenvolvimento. O Brasil depende muito dessa ligação com a China.

A gente tem lido nos jornais, Trump versus o presidente da China, Lula versus o Trump que fala sobre a China. Mas eu queria dizer para o senhor que se sinta em Casa. O Parlamento de São Paulo é um parlamento aberto. Claro que nós temos aí muitos problemas, no relacionamento com o povo chinês, os 250 mil habitantes chineses aqui.

Mas eu queria dizer que tudo isso passa. Essa integração vai possibilitar o aumento da nossa transação comercial, industrial e a China é bem-vinda. O senhor está de parabéns, e conta sempre conosco aqui na Assembleia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado, deputado Bragato. Antes de devolver agora a palavra ao cônsul-geral da China, eu queria só três observações rápidas. Primeiro, registrar a presença de alunos.

Tenho certeza que tem um aluno da FMU aqui. Eu não sei se tem em outras universidades, mas estão online. A Fecap, a Anhembi Morumbi e a FMU.

E nós estamos tratando com o ILP aqui da Assembleia a possibilidade de um curso ano que vem entre as universidades e aqui a Assembleia Legislativa nessa questão de relações internacionais, a gente vai informar. A segunda coisa, só pela oportunidade, eu queria convidar aqui a comissão.

Hoje, às 15h30, a gente recebe a cônsul da França. Ela vinha para uma visita ao presidente da Casa. O deputado André não estará aqui, mas será recebido pelo vice-presidente, o Gilmaci, e eu queria estender o convite a todos vocês, 15h30, no Salão Nobre.

E, por fim, não menos importante, os deputados e deputadas que estão na frente Brasil-Itália receberam um convite para a semana da culinária italiana. Então, depois, aqueles que receberam e confirmaram, serão bem recebidos também hoje à noite por uma atividade gastronômica.

Queria agradecer também os representantes do consulado, dizer que vocês são sempre bem-vindos aqui junto ao cônsul. É um prazer tê-los aqui, vice-cônsul, os que trabalham lá. E, por fim, para que o cônsul também possa comentar, nós estamos estabelecendo uma tratativa com o consulado - ele já disse aqui - da realização de uma missão da Comissão de Relações Internacionais à China, que deve ocorrer o ano que vem, no início do ano, fevereiro, março, talvez, que a gente está fazendo essas tratativas.

Então, é importante que os deputados e deputadas, depois se manifestem aqueles que têm condições de participar dessa missão, até para que a gente tenha passaporte em dia e todas as

necessidades que se exigem para uma viagem internacional. Eu queria agradecer muito a presença aqui do cônsul e passar imediatamente a palavra para as considerações. Muito obrigado.

O SR. YU PENG - Eu não sei falar português, mas estou aprendendo. (Pronunciamento em língua estrangeira.).

A SRA. INTÉRPRETE - Então, eu agradeço a todos os deputados e à secretária por todos os discursos bem informativos. E eu sinto o entusiasmo da Alesp para fortalecer ainda mais a cooperação com a China e a sua vontade para impulsionar ainda mais essa cooperação econômica e cultural. E isso também é a meta do consulado-geral. Também é a meta "de mim.

Então, através desse encontro, eu aprendo também de vocês; eu aprendo como vai ser esse fortalecimento de cooperação. Para a próxima etapa, eu também tenho um melhor conhecimento sobre as áreas potenciais que eu sinto que a sua atenção no desenvolvimento econômico, na cooperação econômica, que também, para a nossa parte, esse desenvolvimento econômico também é fundamental, porque isso tem a ver com o bem-estar do povo.

Então, posso confirmar que a nossa cooperação econômica vai ser a nossa meta. E ainda mais, além disso, eu vou falar um pouco sobre o desenvolvimento social, incluindo o senhor falou que encontrou trânsito durante a sua viagem. Eu sinto que, se vocês visitam a China, vocês deveriam sentir a eficácia do trânsito, também da governança da China. Nós temos muitas experiências para melhorar essa eficiência de trabalho. E nessa parte, podemos cooperar ainda mais, nos comunicar ainda mais.

Além disso, vocês também mencionaram que no próximo mês vai ter uma conferência sobre a mudança climática em Belém, incluindo o grande potencial de cooperação nessa área entre nossa parte e o estado de São Paulo. Eu acho que é uma área em crescimento, também tem um futuro brilhante para a cooperação.

E também eu sinto a calorosa de vocês, mesmo que eu não fale português. Todas as universidades, mais de 70 universidades na China, já abrem o curso de português. Mas eu, segundo as minhas informações, só a USP aqui tem o curso de mandarim da China aqui no Brasil. Então, sinto mais vontade, mais potência de cooperação nessa área de cooperação internacional, falando inclusive em abrimos o curso de chinês aqui nas universidades.

Também vejo que isso tem a ver com uma geração de mais cargos aqui no mercado brasileiro, os estudantes com essa língua conseguem abrir novos caminhos. Inclusive, já

recebemos uma feira de cargos abertos para os estudantes brasileiros entrarem nas empresas chinesas. E o consulado-geral vai apoiar todo esse processo.

Também, durante a minha visita em diferentes cidades em São Paulo, eu ouço que há muitas observações de que elas querem fortalecer essa cooperação educacional, de promover esse tipo de cooperação ainda mais. Com essa minha observação, eu falo que vamos impulsionar, vamos apoiar ainda mais para trazer o sistema educacional da China para ser incluído no sistema educacional de São Paulo, também é uma possibilidade.

E, além disso, como a senhora já falou, também os festivais mais importantes da China, como o Festival do Barco Dragão; e vemos grandes cerimônias que ocorreram aqui, incluindo a senhora e os deputados que participaram. Eu vejo que isso também agrega essa multi-dimensão cultural da parte brasileira.

Eu convido mais amigos brasileiros a visitarem a China para conhecer ainda melhor; mas, ao mesmo tempo, os chineses com vontade de visitar o Brasil encontram dificuldades com os vistos. Espero que, tal como a China abre as portas para os brasileiros, o Brasil também possa abrir mais portas para os chineses.

Além disso, falando sobre as cooperações, muitos deputados falaram sobre os chineses que vivem, trabalham e investem no Brasil, aqui também em São Paulo. A segurança dessa parte da população é muito importante. Espero que a Alesp possa apoiar, possa estabelecer mais legislações para proteger os direitos dessa população.

Agradeço mais uma vez essa oportunidade, incluindo o que o deputado falou sobre as questões religiosas. A China respeita todas as religiões. Na China, em todas as cidades, há espaços especiais para esse fim. Também espero que possamos cooperar ainda mais no aspecto de promoção religiosa e comunicação religiosa. Eu acho grande potencial.

Também vejo essa oportunidade valiosa para falar com os amigos, os deputados, a comissão das relações. Já passamos 50 anos de ouro de amizade, precisamos promover ainda mais. Estamos prestes a promover um futuro mais brilhante de cooperação, de amizade. Atualmente, estamos vivendo a melhor época.

Eu sinto que o desenvolvimento da relação do consulado-geral vive a sua melhor época e espero que a nossa cooperação possa ser aprofundada ainda mais. Muito obrigado.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Queria agradecer as palavras do cônsul-geral Yu Peng e, antes de passar então para a senhora Angela, para o Samo e para o Tabajara, a gente inverte a ordem. Deputada Thainara, pela ordem.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Só para fazer uma indicação, caso seja aprovado pelos demais deputados, para que nós possamos fazer um ofício para as universidades estaduais aqui de São Paulo. O cônsul mencionou a USP, mas fazer também para a Unicamp e a Unesp.

Temos aqui o Tabajara, nós poderíamos encaminhar uma reunião com o Ministério da Educação, porque é uma questão de interesse do povo brasileiro, a questão de aprender o mandarim para fortalecer as relações econômicas, que só se ampliam com a China. Então, nós podemos fazer isso. Além de também pensarmos um modo que nós possamos ajudar para facilitar a emissão de vistos e a entrada dos chineses aqui no Brasil. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputada Thainara. A questão dos vícios, eu deixo depois aqui para o embaixador. Acho que a sugestão de indicar para a Unesp, para a Unicamp, o curso de mandarim, acho que se tiver acordo, a gente faz o requerimento depois e encaminha para as universidades, como exemplo, a USP, ok?

O SR. - Acordo.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Tem acordo? Então, eu vou pedir depois para a assessoria já registrar esse ofício que a gente vai encaminhar. Pergunta, então. Passo agora para as suas considerações, a nossa secretária, Angela Gandra.

A SRA. ANGELA GANDRA - Isso mesmo. Primeiro, parabéns, Yu Peng, e também queria destacar a produtividade do cônsul, que pegou com muita garra, chegou há pouco tempo, teve o esforço também de falar português e, ao mesmo tempo, ele tem de fato aberto caminhos nessas relações. Parabéns, Yu Peng.

E queria só destacar duas coisinhas. Uma que levantou o Oseias e achei interessante essa preocupação da liberdade, mas eu queria contar uma experiência minha também. Eu sou católica e vou à missa todo dia. E na China, eu fui à missa todo dia, seis e meia da manhã, lotado o terço, antes da missa, lotada a igreja, lotada. E às sete horas, a missa, lotada também, depois todo mundo para o trabalho. Eu fiquei impressionada, tanto em Beijing quanto em Xian.

Então, para a gente ver que realmente essa liberdade é promovida, graças a Deus. E, por outro lado, queria destacar também, isso que talvez foi falado, que a gente deve aos chineses esse aprendizado, não só o que eles trazem economicamente para a cidade, as propostas econômicas, mas o aprendizado de virtudes humanas. Nesse sentido, a laboriosidade, a garra no trabalho, a resiliência.

E eu queria destacar uma virtude que eu falhei hoje, que realmente eu estava em outro evento, eu tive que sair do painel para poder estar aqui. A pontualidade é incrível, é incrível. Lá, seis horas, vai começar o evento? Vai começar o evento. E começava, e terminava. É segurança jurídica.

A gente sabe que horas que vai começar e que horas que vai acabar. Então, nós aprendemos realmente, e eu queria destacar também isso, que nós agradecemos essa presença aqui dos nossos queridos chineses.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, secretária Angela. Oseias, você queria fazer uma observação?

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Só pontuar, Sr. Presidente, eu acho, querida Dra. Angela, que é exatamente importante falar e, de repente, o questionamento nesse momento não é nem tanto da liberdade religiosa. E, evidentemente, que, num futuro, eu não quero colocar isso em pauta, até porque eu vejo essa visita de grande importância, de total relevância, tanto para o relacionamento China e Brasil, como também para esta Casa. Mas a minha pergunta ainda fica no ar, exatamente, sobre a prisão de pastores.

Eu farei de forma escrita, eu acho que o cônsul vai nos responder para que a gente possa ter esclarecido. Não quero pontuar isso. Nesse momento foi uma pergunta, mas reitero, não estou falando da liberdade, estou falando da prisão.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Dr. Oseias. Samo Tosatti, para as suas considerações. E daí você podia contar para o pessoal em quantos países.

O SR. SAMO TOSATTI - Virou brincadeira (Risos.). De maneira muito breve, eu acho que a gente está no momento crucial das relações internacionais. Eu acho que, na minha fala, isso ficou claro. Tem aquela famosa frase do Gramsci que “o velho ainda não morreu e, por isso, o novo ainda não pode nascer”. A gente está nesse momento. Isso estou falando do ponto de vista de relações internacionais.

Nesse sentido, e nós não sabemos qual será o desfecho, olhando essa movimentação dos polos de poder global. O que eu já sei e posso assegurar, isso, claro, vale para São Paulo, mas acredito que vale também para o Brasil, que a bússola do gestor público, do diplomata, do paradiplomata tem que ser o interesse brasileiro, do cidadão brasileiro, melhorar a vida do brasileiro. E, nesse sentido, é extremamente, mais do que relevante, é indispensável que o Brasil e São Paulo não escolha lados, que a gente mantenha a nossa tradição de ter relações políticas e econômicas saudáveis, profundas, com todos os polos globais.

Seja por interesse, porque isso vai beneficiar o povo brasileiro e paulista, mas também porque essa é a essência do brasileiro. O brasileiro é assim. Então, interesse e valores. Eu acho que a gente tem que ter isso em conta quando pautar as nossas relações internacionais.

E, para finalizar, eu vou contar uma anedota, mas essa anedota vai dizer muito, e os entendedores entenderão. Eu fui o “keynote speaker” num colégio britânico, algumas semanas atrás, para falar inglês e tal, e lá eu contei um caso que era o seguinte. Quando eu entrei na faculdade, em 1999, lá, naquela época, se dizia que o Japão seria uma grande potência, e muitos amigos decidiram estudar japonês naquele momento. Eu pensei bem e decidi não estudar, porque achei, tinha dúvidas se o Japão de fato ia se consolidar com uma grande potência.

Hoje existe essa mesma dúvida. Aí, trazendo um pouco para o chinês: devemos estudar chinês ou não? E eu digo para os senhores: eu já entrei na aula de chinês. Eu acho que o mundo é diferente, os países são diferentes, e creio fundamental sabermos, evidentemente, várias línguas, inglês - língua até hoje universal -, mas sabermos também o chinês e o mandarim.

E nesse sentido, só para mencionar, porque acho que isso é relevante: a Unesp tem o Instituto Confúcio, oferece chinês lá em mais 12 unidades espalhadas pelo interior do País. Aliás, é um grande Instituto Confúcio, um dos maiores do País. Isso é importante mencionar. E, salvo o melhor juízo, a Unicamp está nesse processo ou já terminou também para oferecer chinês por meio do Instituto Confúcio. Eu sei que a discussão aqui é oferecer na grade um curso de chinês, mas a Unesp já tem. Queria só registrar isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Eu queria agradecer, então, o Samo. E eu acho que a gente faz a consulta às universidades, as que já têm. É verdade, o Samo fez uma referência. A gente trouxe a Unesp aqui com o Instituto, em uma homenagem que a gente fez para a China na legislatura passada.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pois não.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Só para ressaltar a minha indicação também em relação ao Ministério da Educação, porque penso que nas universidades federais nós também temos que prever isso, pensando numa parceria a nível nacional, global, enfim, com a China.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Vamos sugerir para o Ministério da Educação e as duas universidades. Com a palavra, então, agora para as suas considerações, o embaixador Nelson Tabajara.

O SR. NELSON TABAJARA - Obrigado, deputado. Só para concluir, a grande satisfação de ver que no nível do Legislativo está em sintonia com o Ministério das Relações Exteriores a nível do Executivo Federal, totalmente sintonizado. Isso é muito bom de ver, essa sinergia das relações. E como a secretária é “ajudadora”, as relações humanas é o que devem predominar, e esse interesse todo, que é uma grande satisfação.

Com relação ao visto que o senhor levantou, é uma questão de reciprocidade e de se manter, enfim, uma consulta mútua, bilateral. Isso pode ser... Certamente, está no radar do nosso Ministério.

E uma última nota, depois que eu transmiti o meu discurso institucional, só queria dizer que eu sou descendente de chinês. O cônsul já sabe disso. Minha avó é de Macau, casou-se com meu avô. Meu avô também era diplomata, e quando ele foi cônsul em Xangai, lá ele conheceu uma jovem, naquela época, uma jovem muito bonita, com quem ele se casou. E temos aqui o neto chinês, com uma grande, obviamente, uma grande admiração para esse país. Não somente pelo país, mas corre nas minhas veias um pouco de amor pela China. Obrigado, deputado, era só a última palavra.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, embaixador Tabajara. Consulto se há mais alguém?

Não havendo mais nada a tratar, eu quero declarar encerrada a reunião e convidar para uma foto oficial aqui na frente e para os diálogos paralelos àqueles que tiverem ainda tempo. Muito obrigado a todos, obrigado pela presença.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *